



CPIIS

CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO EM SAÚDE

INOVAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PRISIONAL DE PERNAMBUCO: ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA DO ÓBITO

Valéria Vanessa Barbosa Lyra^{1*}, Thayane Maria Botelho Florêncio², Merielly Mariano Bezerra de Araújo¹, Rebeca Cavalcanti Calado ¹, Mayara Lorreny Silva Gomes de Lima ¹, Lucinéia Gomes dos Santos ¹, Louise Muniz Azevedo ¹, Mikeline Soares de Almeida ¹, Viviane da Cruz Nogueira Guerra ¹, Suelen d'Andrada Cruz ¹, Anna Beatriz D'andrade Leite ¹.

¹Secretaria de Saúde de Pernambuco (SES-PE), Recife, Pernambuco. ²Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, Pernambuco.

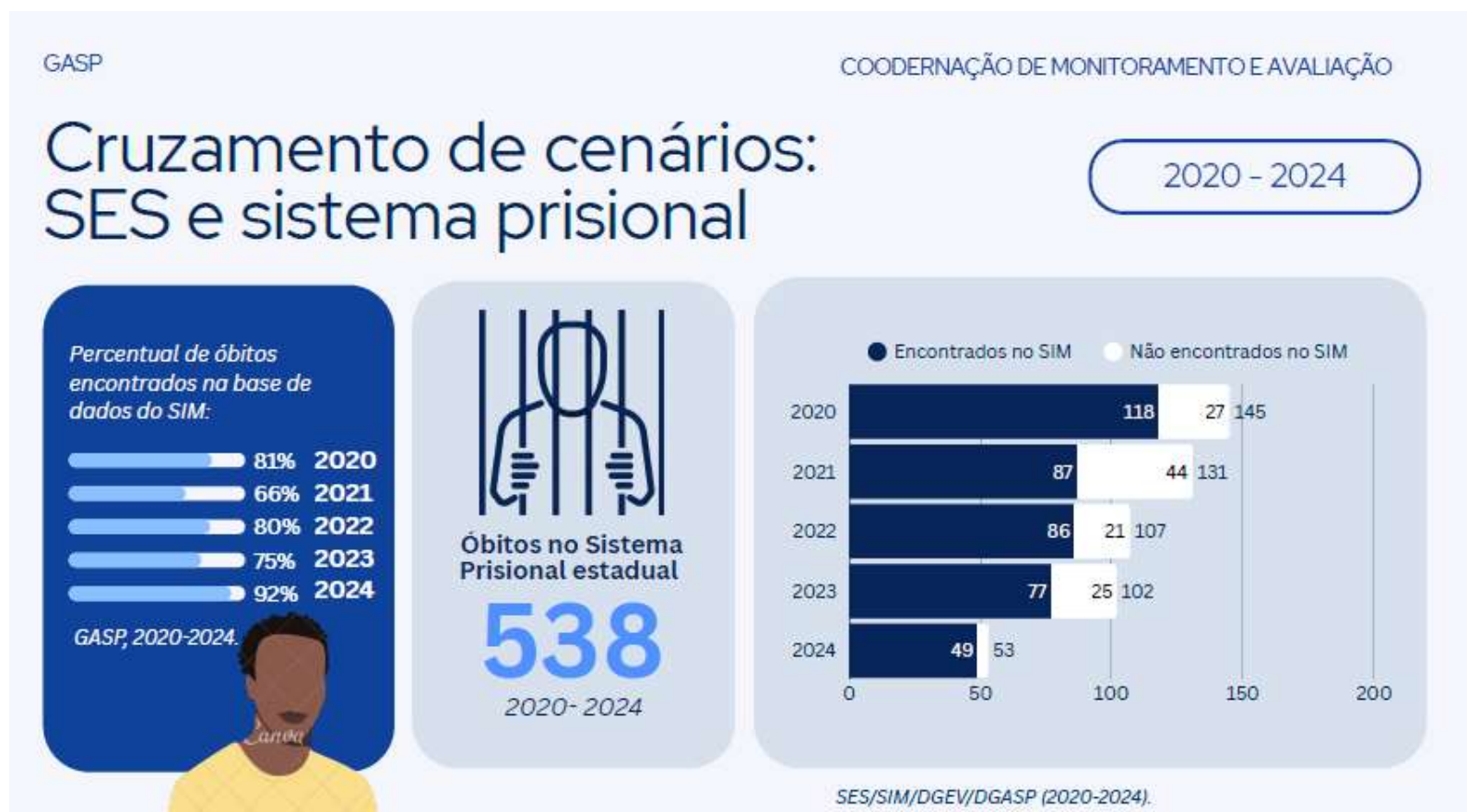
*Autor Correspondente: v.vanessalyra@gmail.com

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Implantação de ações estratégicas para definição do processo de vigilância do óbito Atenção Primária Prisional (APP) de Pernambuco.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em 2024, iniciou-se o levantamento dos óbitos de PPL ocorridos entre 2020 e o primeiro semestre de 2025, agrupados em planilha online. Os dados foram confrontados com dados da Administração Penitenciária e cruzados com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), complementando registros com local, dados sociodemográficos e causas, permitindo propor um fluxo de monitoramento. Em setembro de 2025, foi traçado o perfil de mortalidade, subsidiando a vigilância e o planejamento para APP.



APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

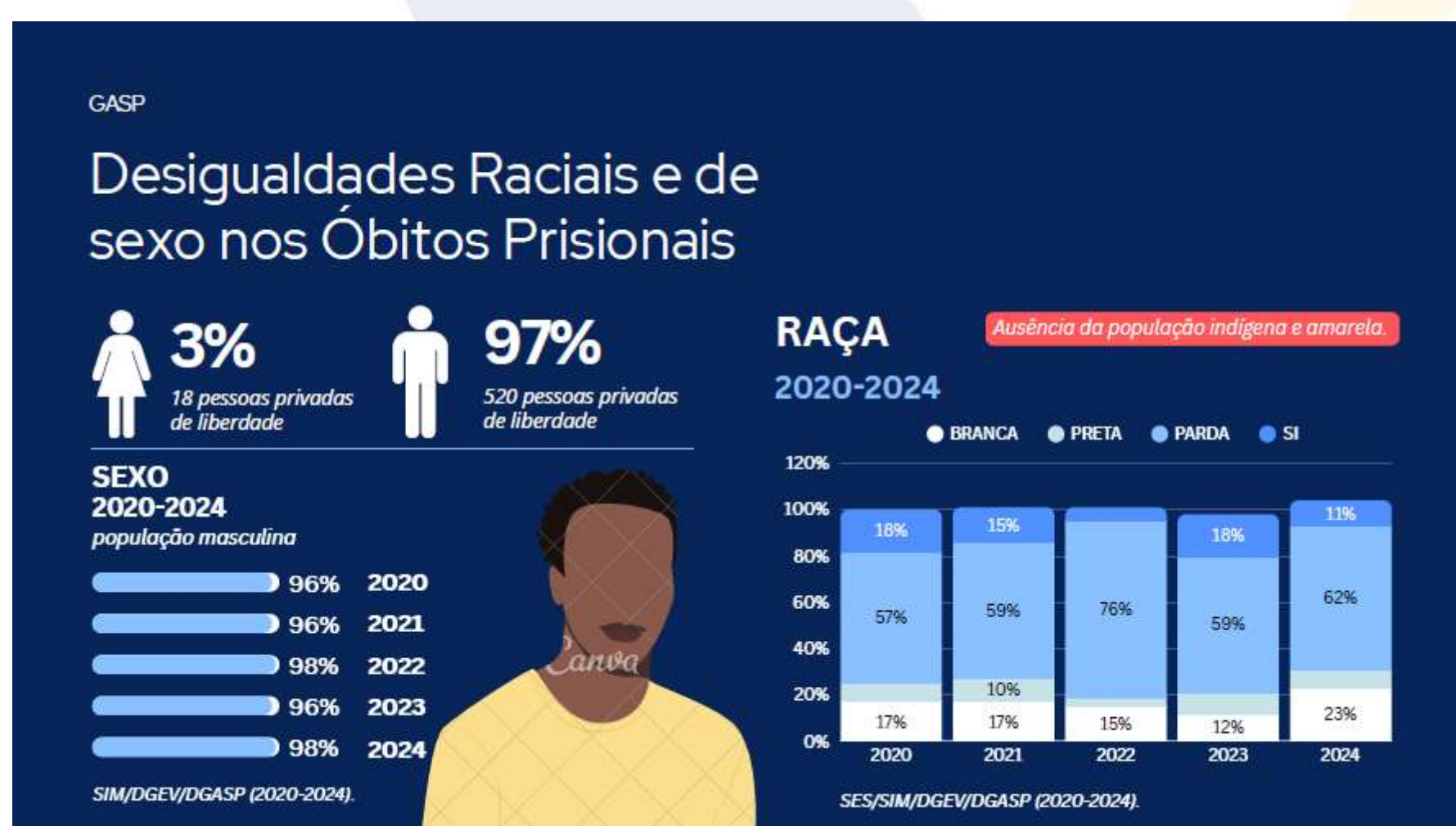
A experiência permitiu identificar inconsistências e lacunas informacionais entre fontes de dados, fortalecer a articulação entre GASP, outras áreas da Secretaria de Saúde e Administração Penitenciária e ampliar a capacidade analítica da equipe para investigação e classificação dos óbitos. Evidenciou-se a importância de incorporar os resultados ao planejamento das ações, dialogar com as equipes de APP sobre as mortes evitáveis e institucionalizar fluxos e protocolos.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da Gerência de Assistência à Saúde Prisional (GASP) no processo de implantação da vigilância do óbito na APP de Pernambuco, destacando estratégias, desafios, perspectivas e contribuições para melhoria da qualidade da atenção à saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PPL).

RESULTADOS

A análise evidenciou 549 óbitos de PPL, entre 2020 e 2025. Predominaram adultos (29-59 anos, 76%), homens (96,8%), negros (70,4%) e de baixa escolaridade. Quanto aos óbitos naturais foram majoritariamente doenças do aparelho circulatório (CID-I). Entre 2022-2023 houve aumento de mortes por doenças infecciosas e parasitárias. Cerca de 46% ocorreram em ambiente hospitalar.



CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

A análise evidenciou a necessidade de criar um grupo de trabalho para APP a fim de aprimorar indicadores de saúde e propor a institucionalização de um fluxo de vigilância de óbitos. Esse fluxo deve contemplar identificação, investigação epidemiológica e discussão dos casos, com participação das equipes de APP, garantindo a qualificação da saúde no sistema prisional.

Referências

SALTARELLI, R. M. F.; PRADO, R. R. do; MONTEIRO, R. A.; MACHADO, Í. E.; TEIXEIRA, B. de S. M.; MALTA, D. C. Mortes evitáveis por ações do Sistema Único de Saúde na população da Região Sudeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 3, p. 887–898, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.01282017>.

MALTA, D. C.; SARDINHA, L. M. V.; MOURA, L.; LANSKY, S.; et al. Atualização da lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 19, n. 2, p. 173–176, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v19n2/v19n2a10.pdf>.